



Qual é a árvore favorita dos saguis no cerrado de Bauru?

Milena Sciascio Ghidini^{1*}
 Bruno Santos Francisco²
 Veridiana de Lara Weiser^{2,3}

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Câmpus de São Carlos - UFSCar.

²Programa de Pós-graduação em Biociências (Interunidades) da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis e da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru - UNESP.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru - UNESP.

*milenasghidini@gmail.com

Você já avistou um sagui no **cerradão**? Na região centro-oeste paulista, no município de Bauru, os saguis são muito comuns atualmente. Mas, nem sempre foi assim... Os primeiros relatos da ocorrência das espécies de saguis, *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758) e *Callithrix penicillata* (Humboldt, 1812), no cerrado de Bauru (Figura 1) foram por volta do ano de 2000. Então, se os saguis não são de Bauru, de onde eles vieram? Como eles chegaram até o município?

De acordo com a plataforma digital de espécies ameaçadas de extinção *International Union for Conservation Nature*, o sagui-comum da espécie *Callithrix jacchus* é nativa dos estados brasileiros MA, PI, CE, RN, PB, PE e AL, nos Biomas Caatinga e Mata Atlântica. Sua ocorrência nos estados BA, SE, ES, RJ, SP, PR e SC é proveniente de maciças introduções humanas. Já o sagui a lápis preto da espécie *Callithrix penicillata* é nativa dos estados MA, PI, BA, TO, GO, DF, MS, MG e nordeste de SP, nos Biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Nos estados ES, RJ, PR e SC essa espécie foi introduzida. Portanto, ambas espécies chegaram até o centro-oeste paulista através da introdução humana, sendo consideradas **espécies alóctones**.

Essas espécies não são nativas em Bauru e para sobreviverem possuem uma dieta flexível, que inclui insetos, pequenos vertebrados, ovos de aves, frutos e até gomas, caracterizando-os como **onívoros**. De

ISSN 2237-8766

E-MAIL:
 APRENDENDO.CIENCIA@HOTMAIL.COM

Palavras-chave:

Biodiversidade

Ecologia alimentar

Espécies alóctones

Interação animal-planta

um modo geral, a alimentação dos saguis está relacionada à disponibilidade de alimento, que varia conforme as estações do ano. Por exemplo, na época em que a oferta de frutos ou outros recursos alimentares é baixa, os saguis se alimentam das gomas das árvores, um recurso com um alto potencial energético e nutritivo, que permite sua sobrevivência nesses ambientes sazonais.



Figura 1. Espécies de saguis no cerradão da Gleba II do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, no município de Bauru, estado de São Paulo: A. sagui a lápis preto da espécie *Callithrix penicillata* (Humboldt, 1812); B. sagui-comum da espécie *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758). **Fonte:** A. foto de Sílvia Serrano – Acervo do Jardim Botânico Municipal de Bauru; B. foto de Elisângela Cristina Luiz Soares.

Goma? O que é goma? Goma é uma substância de composição complexa e variada que ocorre em dutos especiais de certas espécies de plantas, e que exsuda através de lesões nas cascas das plantas. Para obter a goma, os saguis fazem **escarificações** alongadas ou redondas nas cascas das árvores, provocando lesões que estimulam a liberação da goma (Figura 2), que depois de um tempo, escorre pelos orifícios tornando-se disponível para o consumo dos saguis (Figura 3).

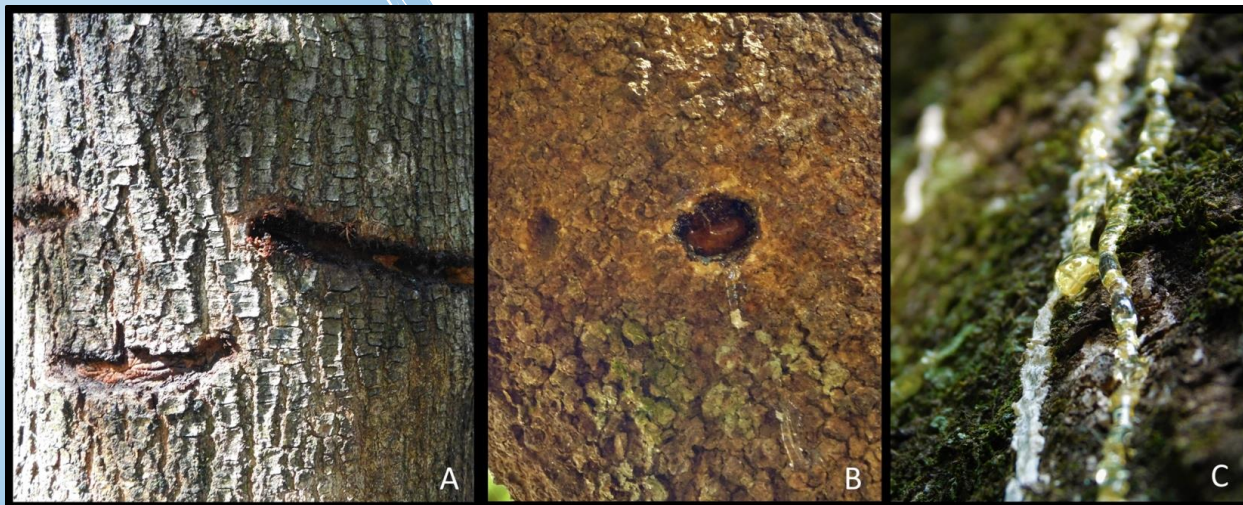


Figura 2. Tipos de escarificações e exsudação da goma nas árvores no cerradão da Gleba II do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, no município de Bauru, estado de São Paulo: A. escarificação alongada; B. escarificação redonda; C. goma. **Fonte:** Fotos de Elisangela Cristina Luiz Soares.



Figura 3. Sagui se alimentando da goma no cerradão da Gleba II do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, no município de Bauru, estado de São Paulo. **Fonte:** Foto de Solange dos Santos Silva.

No município de Bauru, caminhando no cerradão da Gleba II do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, do Mosaico de Unidades de Conservação do Cerrado Paulista, observamos a presença frequente de escarificações nas cascas de diversas árvores. Também notamos que nem todas as árvores apresentavam escarificações e questionamos: será que existe preferência alimentar dos saguis por algum tipo de goma? Se sim, qual é a espécie de árvore favorita dos saguis?

A partir daí, começamos a nossa pesquisa para entender a interação entre os saguis e as árvores em uma área de 2.500 m² de cerradão. Encontramos um total de 468 árvores, sendo que apenas 65 indivíduos apresentavam escarificações. Isso significa que aproximadamente 14% das árvores na área foram escarificadas pelos saguis. Também descobrimos que de fato há uma espécie de árvore preferida pelos saguis. Trata-se da espécie *Vochysia tucanorum* (Mart.), popularmente conhecida como pau-de-tucano (Figura 4).



Figura 4. Árvore pau-de-tucano (*Vochysia tucanorum* Mart.), a favorita dos saguis no cerradão da Gleba II do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, no município de Bauru, estado de São Paulo: A. vista geral da árvore; B. detalhe da inflorescência. **Fonte:** Fotos de Osmar Cavassan.

Na área de estudo, observamos que mais da metade (56,2%) das árvores de pau-de-tucano apresentavam escarificações por saguis. Analisamos a composição química da goma dessa espécie de árvore e verificamos quantidades significativas de cálcio e ínfimas de fósforo. Além disso, na literatura científica encontramos duas propriedades interessantes descritas sobre a goma do pau-de-tucano: um alto potencial fitoterápico de ação gastroprotetora nos mamíferos e atividade anticoagulante.

Embora os saguis sejam espécies alóctones, o cerradão oferece vários tipos de recursos alimentares que podem ser utilizados na sua dieta, inclusive a goma da árvore pau-de-tucano, a espécie arbórea favorita dos saguis no cerradão de Bauru. Resta agora saber quais são as outras espécies produtoras de goma e favoritas dos saguis nas outras áreas em que eles foram introduzidos e que a árvore pau-de-tucano não ocorre.

Glossário

Cerradão – fisionomia florestal do cerrado.

Escarificações – produção de marcas ou cicatrizes.

Espécies alóctones – espécies que ocorrem em locais distintos da sua área de origem natural.

Onívoros – aqueles que se alimentam de vegetais e animais.

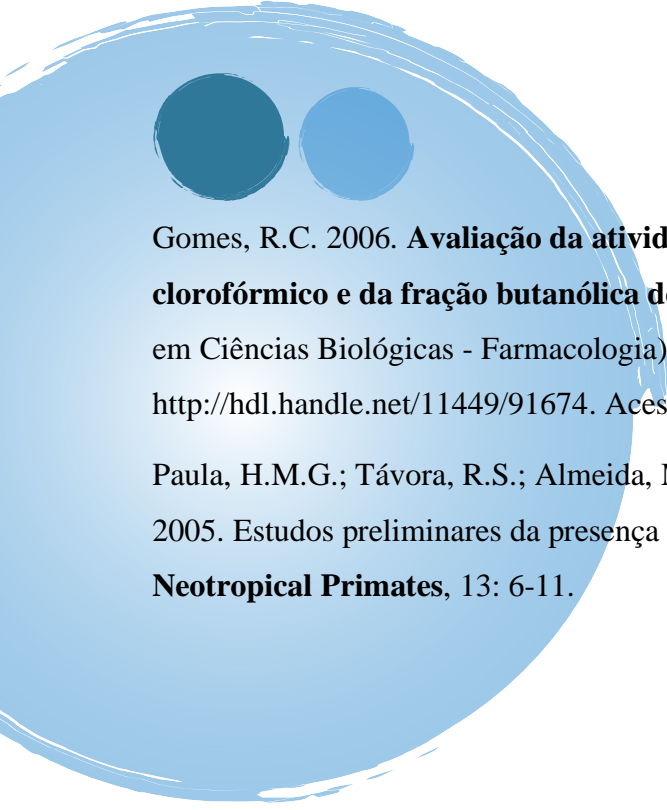
Referências bibliográficas

Batista, D.S.; Wagner, R. 2011. Avaliação da atividade anticoagulante da glucuronomanana de *Vochysia tucanorum*. **Cadernos da Escola de Saúde**, 2: 59-72.

Bezerra, B.; Bicca-Marques, J.; Miranda, J.; Mittermeier, R.A.; Oliveira, L.; Pereira, D.; Ruiz-Miranda, C.; Valença Montenegro, M.; Cruz, M.; Valle, R.R. 2018. *Callithrix jacchus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T41518A17936001. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2018-2.RLTS.T41518A17936001.en>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Bicca-Marques, J.; Jerusalinsky, L.; Mittermeier, R.A.; Pereira, D.; Ruiz-Miranda, C.; Rimoli, J.; Valença Montenegro, M.; Valle, R.R. 2018. *Callithrix penicillata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T41519A17935797. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2018-2.RLTS.T41519A17935797.en>. Acesso em: 20 nov. 2020.



Gomes, R.C. 2006. **Avaliação da atividade antiulcerogênica dos extratos metanólico e clorofórmico e da fração butanólica de *Vochysia tucanorum* (Vochysiaceae)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Farmacologia) – Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/91674>. Acesso em: 13 ago. 2020.

Paula, H.M.G.; Távora, R.S.; Almeida, M.V.; Pelegrini, L.S.; Silva, G.V.; Zaganini, R.L.; Lucindo, A. 2005. Estudos preliminares da presença de saguis no município de Bauru, São Paulo, Brasil. **Revista Neotropical Primates**, 13: 6-11.